

ESTUDO RADIOGRÁFICO(ORTOPANTOMOGRÁFICO) DA INCIDÊNCIA DAS ANOMALIAS DENTAIS DE NÚMERO NA REGIÃO DE PIRACICABA - S.P.

RADIOGRAPHIC STUDY(ORTOPANTOMOGRAPHIC) OF THE NUMBER DENTALS ANOMALIES IN THE PIRACICABA REGION - S.P.

PLAUTO C.A. WATANABE*

JOÃO GERALDO SOUZA**

SOLANGE MARIA ALMEIDA***

AGENOR MONTEBELO FILHO****

RESUMO

Este trabalho científico teve como objetivo estudar a incidência das anomalias dentais de número, agenesia/hipodontia e dentes supranumerários, através de exames ortopantomográficos, realizados em pacientes do Serviço de Radiologia da FOP/UNICAMP. Foram examinados 5353 pacientes, e encontrados 1,57% dos pacientes que possuíam agenesia/hipodontia e 0,45% pacientes com dentes supranumerários.

UNITERMOS

Anomalia dental de número, radiografia

INTRODUÇÃO

A compreensão final dos mais variados transtornos do desenvolvimento e do crescimento que possam vir a afetar as estruturas bucais e vizinhas a estas, baseia-se no conhecimento de sua embriologia e histopatologia. Algumas das anomalias estudadas se estabelecem no útero, estando presentes já no nascimento e assim persistem durante toda a vida do indivíduo, podendo também ser temporária. O reconhecimento precoce de determinadas anomalias seguem padrões hereditários tradicionais e tem sido de grande ajuda para os pesquisadores na explicação dos inúmeros estados patológicos pouco comuns que afetam o ser humano.

Inúmeros autores tem dedicado seus estudos nas ocorrências de determinadas anomalias dentais, utilizando diversos meios de exames diagnósticos. A maior parte desses autores utilizaram como meio de diagnóstico os exames clínico e radiográfico, alguns apenas o exame clínico ou radiográfico e outros recorreram além desses, também ao exame histopatológico.

Para o diagnóstico utilizando-se apenas o exame radiográfico, podem ser usadas as técnicas: periapical, oclusal, interproximal, e as extrabucais como as pantomografias ou as laterais oblíquas de mandíbula. Alguns autores realizaram interessantes estudos epidemiológicos sobre a ocorrência das mais variadas anomali-

as dentais, enquanto outros apenas se preocuparam em descrever casos clínicos de pacientes que as apresentavam.

A radiografia panorâmica constitui-se de um bom meio diagnóstico quando do estudo da prevalência das anomalias presentes no complexo maxilo-mandibular.

RAVN & NIELSEN³², realizaram um estudo compreendendo 1530 jovens de 13 anos, aonde por meio de exames ortopantomográficos pesquisavam a presença de dentes supranumerários e aplasia de dentes permanentes. BROOK⁶ pesquisou os critérios e variáveis em estudos da prevalência de anomalias dentais de número, forma e tamanho. Dentre os métodos de exame a FEDERATION DENTAL INTERNATIONAL sugere que a pesquisa de supranumerários e ausências congênicas de dentes podem ser estudadas sem a utilização de radiografias, entretanto, publicou alguns resultados que mostram que o exame radiográfico é necessário para os dados de prevalência para os supranumerários, hipodontia e dentes invaginados. Um exame radiográfico completo segundo o autor pode ser obtido por dois filmes oclusais e uma radiografia lateral oblíqua da mandíbula bimolar. Em contraste, afirma serem as ortopantomografias muito pobres em informação, crianças com idade entre 5 e 8 anos, pois a região anterior sempre mostra muito pouca definição.

*Professor Assistente-Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto/USP

**Professor Assistente-Faculdade de Odontologia de Passo Fundo/RS

***Professor Assistente-Faculdade de Odontologia de Piracicaba/UNICAMP

****Professor Doutor-Faculdade de Odontologia de Piracicaba/UNICAMP

Um estudo epidemiológico foi realizado por **BERGSTROM**¹ com o auxílio de ortopantomografias. O objetivo principal era a pesquisa de hipodontias, supranumerários e outras anomalias, em 2736 escolares de 8 a 9 anos. Essas crianças, foram radiografadas apenas para um "check-up" radiológico.

BUENVIAJE⁸, estudou as anomalias dentais em crianças, utilizando-se de exames clínicos e radiográficos regulares. O exame radiográfico consistiu de radiografias panorâmicas e também de radiografias "bite-wing", que por si só pouca utilidade teria no diagnóstico das anomalias dentais. A radiografia panorâmica, ainda segundo o autor, aumenta a possibilidade da detecção precoce dessas anomalias, reduzindo o número de radiografias intrabucais e conseqüentemente a dose de radiação recebida.

PILO²¹ também utilizou radiografias panorâmicas no diagnóstico de desenvolvimento das anomalias dentais. O autor afirma que esse método radiográfico de diagnóstico, é o de escolha para a pesquisa das anomalias dentais de número, sendo inferior ao exame radiográfico periapical no diagnóstico específico da anomalia "dens in dente", taurodontismo e também no caso das anomalias de posição.

NEAL et al.²⁸ avaliaram o valor diagnóstico das radiografias panorâmicas em crianças de 9 a 10 anos. O autor concluiu que todas as radiografias panorâmicas foram essenciais para avaliar o desenvolvimento da oclusão e plano de tratamento para o ortodontista.

FERGUSON & CHENG¹³ avaliaram a confiabilidade do diagnóstico radiográfico das anormalidades de significância ortodôntica na região anterior da maxila, de radiografias periapicais e tomografias panorâmicas dentais (DPT). Os autores verificaram que a acuracidade diagnóstica e reprodutibilidade foram positivamente altas e em termos geral a DPT foi tão confiável quanto as intra-orais com respeito a detecção de anormalidades nessa região maxilar.

Os Quadros 1 e 2 mostram uma sinopse das anomalias de número estudadas por vários autores.

O propósito deste trabalho foi o de avaliar com o auxílio do exame ortopantomográfico as anomalias de número: agenesias (hipodontia e anodontia) e dentes supranumerários em pacientes da região da cidade de Piracicaba-S.P., examinados no serviço de radiologia da F.O.P.- UNICAMP.

MATERIAL E MÉTODO

Foram tomadas radiografias panorâmicas de pacientes que rotineiramente procuravam o Serviço de Radiologia da F.O.P.- UNICAMP, nos anos de 1989 e 1990. O número total de pacientes radiografados foi de 5353 sendo a maioria do sexo feminino (55%) e o restante do sexo masculino (45%). Desses pacientes, 90% eram pacientes jovens, na faixa etária de 6 a 20 anos, que procuravam o Serviço de Radiologia com finalidade ortodôntica. O restante (10%) procuravam o serviço pelas mais diversas causas, e tinham idade variando de 5 a 60 anos, sendo 95% da raça branca e o restante da raça negra. As radiografias panorâmicas foram tomadas em um aparelho SIEMENS

ortopantomográfico e analisadas sob condições ideais, por 3 examinadores. Nos casos de dúvidas diagnósticas, foram obtidas radiografias periapicais das regiões duvidosas.

Os exames diagnósticos visavam principalmente o estudo das anomalias de número agenesia/hipodontia e supranumerários (dentição permanente). Um dente foi registrado como ausente congenitamente apenas quando nenhum traço de extração era evidente e os pais confirmavam que o dente não havia sido perdido precocemente. Foram considerados como dentes supranumerários os mesiodentes, dentes suplementares e os odontomas.

RESULTADOS

As ocorrências das anomalias agenesia e dentes supranumerários foram maiores nos pacientes com idades variando de 8 a 12 anos, sendo mais freqüente nos pacientes na faixa dos 8 anos de idade.

Do total de pacientes radiografados foram achados 84 pacientes com agenesia hipodontia ou seja, 1,57%, conforme Quadro 3.

Do amostra de pacientes examinados, foram registrados 24 pacientes portadores de dentes supranumerários, num total de 39 dentes; e 84 pacientes portadores de agenesias, num total de 199 dentes ausentes, com média de 2,4 dentes ausentes por paciente.

As Tabelas de I a V mostram o total de dentes ausentes, quando consideramos a quantidade de dentes ausentes por paciente, e arcada aonde ocorreu a agenesia.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A ocorrência maior das anomalias estudadas ocorreu em pacientes na faixa etária de 8 a 12 anos (tabela-II). Este resultado está de acordo com a maioria dos autores estudados, que segundo recomendação do "Court Report" de 1976, suporta que as crianças na faixa etária de 9 a 10 anos de idade deveriam ser submetidas a exames preventivos ortodônticos, incluindo-se a tomada radiográfica panorâmica. A radiografia panorâmica é muito importante no estudo da prevalência das anomalias dentais de número, pois é um exame muito abrangente e se utiliza de uma baixa dose de radiação, também de acordo com **BUENVIAJE**⁸.

NEAL²⁸, considera que há pouco ganho em se radiografar crianças antes dos nove anos, pois é muito difícil de certificar-se por exemplo que os 2º-PMs estejam ausentes ou atrasados na sua mineralização. Além disso o autor cita o trabalho de **BLOCK, et al.** (apud **NEAL**²⁸) que apresentou um estudo sobre a dose de radiação recebida na tireóide, de crianças que submeteram-se ao exame panorâmico, sendo que esses dados foram muito relevantes. O autor aconselha que nesse sentido, há vantagens em esperar que as crianças atinjam pelo menos 9 anos de idade, onde a partir daí toda radiografia panorâmica é de valor para se observar o desenvolvimento da oclusão da criança.

Em relação a pacientes adolescentes e adultos, os autores na sua maioria relatam a dificuldade em se constatar se a ausência

TABELA 1-Número de dentes ausentes, quando considerada a ausência de 1 dente/paciente, com respeito aos dentes individualmente.

DENTE	NDA		DENTE	NDA		DENTE	NDA
12	5	M=13	23	1	F=22	35	8
13	1		24	1		38	1
14	1	D/E	25	2	S/I	41	2
15	3	18/18	31	1	16/20	45	4
22	2		32	2		48	2

NDA-Número de Dentes Ausentes/M=masculino/ F=feminino/ S=superior/ I=inferior/ D=direita/ E=esquerda.

TABELA 2-Número de dentes ausentes, quando considerada a ausência congênita de 2 dentes/paciente, bilateralmente.

DENTE	NDA		TOTAL
12/23	10		20
13/23	01		02
14/24	02	D/E	04
15/25	04	29/29	08
18	01		01
31/41	02		04
32/42	03		06
35/45	06		12
35	01		01
TOTAL	30		58

NDA-Número de Dentes Ausentes/ S=superior/ I=inferior/ D=direita/ E=esquerda.

TABELA 3-Número de dentes ausentes, quando considerada a ausência congênita de 3 dentes/paciente, com respeito aos dentes individualmente.

DENTE	NDA		DENTE	NDA		DENTE	NDA
15	1	M=3	31	1	F=3	42	1
16	1		32	1		45	2
22	1	D/E	33	1	S/I	48	1
25	3	7/11	35	3	7/11	41	1
26	1						

NDA-Número de Dentes Ausentes/ M=masculino/ F=feminino/ S=superior/ I=inferior/ D=direita/ E=esquerda.

TABELA 4-Número de dentes ausentes, quando considerada a ausência congênita de 4 dentes/paciente, com respeito aos dentes individualmente.

DENTE	NDA		DENTE	NDA		DENTE	NDA
12	1	M=1	24	1	F=5	34	2
14	1		25	3		35	2
15	3	D/E	26	1	S/I	42	1
16	1	6/6	32	1	12/12	43	1
22	1		33	1		44	1
						45	3

NDA-Número de Dentes Ausentes/ M=masculino/ F=feminino/ S=superior/ I=inferior/ D=direita/ E=esquerda.

TABELA 5-Número de dentes ausentes, quando considerada a ausência de mais do que 4 dentes/paciente, com respeito aos dentes individualmente.

DENTE	NDA		DENTE	NDA		DENTE	NDA
12	1	M=4	24	4	F=3	38	3
13	1		25	6		41	1
14	4	D/E	28	3	S/I	42	1
15	7		31	1		44	2
18	2		32	1		45	7
22	2	32/31	34	2	32/31	47	2
23	1		35	7		48	3

NDA-Número de Dentes Ausentes/ M=masculino/ F=feminino/ S=superior/ I=inferior/ D=direita/ E=esquerda.

congênita dos dentes ou a hipodontia, realmente acontece ou se os dentes foram perdidos, sendo necessário realizar uma ótima anamnese desses pacientes. Esse procedimento foi realizado em nossa pesquisa, ou seja, a obtenção da história dental, todas as vezes em que podíamos constatar a ausência congênita de determinado dente/dentes.

Foram encontradas 2,02% de anomalias de número, sendo 1,57% de pacientes com agenesia/hipodontia e 0,45% pacientes com dentes supranumerários; esses resultados podem evidenciar que a moderna dentição têm a tendência de diminuir o número de dentes, ao invés de aumentá-los. A ciência antropológica atual afirma que o número de dentes dos seres humanos mostram uma tendência a diminuir conforme a necessidade da atual mastigação.

O resultado encontrado em relação a agenesia-hipodontia foi um dos mais baixos relatados na bibliografia concernente, que foi de 1,57%, sendo superior apenas ao resultado encontrado por **MENCZER (APUD BROOK⁴)** que encontrou 0,13% de anodontia quando do exame de 2209 pacientes. Possivelmente essa diferença foi devido ao método utilizado para o exame. Autores como **WERTHER & ROTHENBERG³⁷** e **MULLER²⁷** utilizaram exames incompletos de diagnóstico.

Já em relação aos dentes supranumerários, a porcentagem dessa anomalia entre os vários autores estudados variou de 0,10% a 3,10%, contra 0s 0,45% desta pesquisa. As pequenas diferenças constatadas também devem ter sido devido a metodologia de exame utilizada. Alguns autores valeram-se apenas de exames clínicos, como **CHUNG¹¹** que afirma que 20% dos dentes supranumerários podem ser achados apenas por esse tipo de exame.

Não pudemos detectar variação das anomalias estudadas em relação a raça. A amostra de pacientes era predominantemente branca; na literatura estudada, alguns autores afirmaram haver diferenças em relação ao fator raça.

Quando observamos o fator sexo, pudemos notar que as mulheres apresentam mais casos de agenesia do que os homens. Esse resultado foi constatado pela maioria dos autores estudados, exceto **CLAYTON¹⁰** que não observou diferença estatisticamente significativa. **BROOK⁵**, afirma que a hipodontia/agenesia não é causada preferencialmente por anormalidades cromossômicas nem por mutações simples de genes, mas provavelmente por predisposição poligênica com um limiar. O componente genético também é sugerido pelo autor em 1984, como podendo ter um grande efeito. Outro fato muito citado pelos autores é o registro de vários casos da associação hipodontia/microdontia, nós observamos apenas dois casos, podendo ser devida a uma herança recessiva ou poligênica.

Não houve diferença de lado(esquerdo e direito) entre os achados de agenesia/hipodontia e nem de dentes supranumerários, fato este que não é mencionado na literatura. Também entre arcada superior e inferior não houve diferença estatística significativa(102= S e 97= I) para agenesia/hipodontia. O dente ou grupo de dentes mais freqüentemente ausente foi o 2º PMI(26%), vindo a seguir o ILS(17%) e o 2º PMS(16%). Esses

resultados estão de acordo com a maioria dos autores estudados; esses autores excluíram o dente 3^o-M das amostras devido a dificuldade em se verificar a sua ausência ou atraso em sua formação. É nossa opinião que esses dentes são órgãos vestigiais e suas ausências não tem importância clínica.

Dos 84 casos de agenesia/hipodontia 43% dos pacientes apresentaram a ausência de apenas 1 dente, 34,5% de 2 dentes, 7,1% de 3 dentes, 7,1% de 4 dentes e 8,3% de mais de 4 dentes; ou seja, 57% dos achados de agenesia/hipodontia apresentavam dois ou mais dentes ausentes, fato este de extrema importância quando consideramos os possíveis efeitos na oclusão desses pacientes. Devemos lembrar que as maloclusões são o 3^o maior problema de saúde pública bucal do Brasil.

Quanto aos dentes supranumerários, também as mulheres apresentaram a maior incidência dessa anomalia, 40% a mais do que nos homens. Isso contraria os achados dos vários autores estudados que em geral verificaram que os homens apresentavam mais dentes supranumerários. Os mesiodentes foram os supranumerários mais freqüentes, conforme GRAHNEN¹⁷, seguidos de outros supranumerários localizados também na região anterior da maxila; a região mandibular apresentou apenas 27% dos achados contra 73% da maxila, achado que concorda com a literatura pesquisada. Dos 24 pacientes com dentes supranumerários, 67% apresentaram apenas um dente em excesso, sendo que um paciente chegou a apresentar 7 dentes supranumerários; essa anomalia pode estar ligada a um processo de reversão atávica. Não encontramos relação entre dentes supranumerários e macrodontia.

Em relação a pesquisa dos dentes supranumerários, a história dental também é importante, pois pacientes mais adultos poderiam já ter extraído esse dente, BROOK⁶.

SUMMARY

RADIOGRAPHIC STUDY(ORTOPANTOMOGRAPHIC) OF THE NUMBER DENTALS ANOMALIES IN THE PIRACICABA REGION - S.P.

The object this scientific paper was study the incidence of the dental anomalies of number, congenitally missing teeth/hipodonty and supranumeraries teeths by ortopantomográfic survey of the patients from Radiology Service of the FOP/UNICAMP. Of the 5353 patients examined were find 1,57% condition of congenitally missing teeth and 0,45% patients with supranumerary teeth.

UNITERMS

Dental anomalies of number, radiography

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-BERGSTROM, K. An orthopantomographic study of hypodontia, supernumeraries and other anomalies in school children between the ages of 8-9 years. *Swed Dent. J.*, v.1, n.4, p.145-157, 1977.
- 2-BILLBERG, B. & LIND, V. Medfodda antalsvariationer i permanenta dentitionen. B. Den overtalliga tanden i overkakens mitt - parti, mesiodens. *Odont. Revy*, v.16, p.258-72, 1965.
- 3-BOYNE, P.J. Supranumerary maxillary incision. *Oral Surg.*, v.7, p.901-5, august, 1954.
- 4-BROOK, A. H. A unifying aetiological explanation for anomalies of human tooth number and size. *Arch. Oral Biol.*, v.29, n.5, p.373-378, 1984.
- 5-BROOK, A.H. Dental anomalies of number form and size : Their prevalence and aetiology in British children. *J. Dent. Res. Supplement*, v.53, n.5, p.1046, 1974.
- 6-BROOK, A.H. Variables and criteria in prevalence studies of dental anomalies of number, form and size. *Community Dent. Epidemiol.*, v.3, p.288-93, 1975.
- 7-BROWN, R.V. The pattern and frequency of congenital absence of teeth. Thesis, State University of Iowa, 1955.
- 8-BUENAVIAJE, T. M. & RAPP, R. Dental anomalies in children : a clinical and radiographic survey. *Journal of Dentistry for Children*, v.51, n.1, p.42-6, jan/feb, 1984.
- 9-BYRD, E.D. Incidence of supranumerary and congenitally missing teeth. *J. Dent. Child.*, v.10, p. 84-6, 3rd Quarter, 1943.
- 10-CLAYTON, J. N. Congenital dental anomalies occurring in 3.557 children. *Journal of Dentistry for Children*, v.23, n.4, p.206-8, 1956.
- 11-CHUNG, C.S.; et al. Genetic and epidemiologic studies of oral characteristics in Hawaii school children : Dental Anomalies. *Am. J. Phys. Anthropol.*, v.36, p.427-34, 1972.
- 12-DOLDER, E. Zahnunterzahl. *Schweiz Mschr Zahnheilk.* v.46, p.663-701, 1936.
- 13-FERGUSON, J. W. & CHENG, L.H.H. Diagnostic accuracy and observer performance in the diagnosis of abnormalities in the anterior maxilla: a comparison of panoramic with intraoral radiography. *British Dental Journal*, v.7, p.265-71, 1992.
- 14-GIMMES, H. T. En frekvensundersøkelse over hypodonti hos skolebarn i oslo, med særlig pa forekomst av bilateral hypodonti 2 premolar i underkjeven. *Norske Tannlaegeforen Tid*, v.73, p.141-48, 1963.
- 15-GLEEN, F.B. A consecutive six-year study of the prevalence of congenitally missing teeth in private pedodontic practice in two geographically separated areas. *J. Dent. Child.*, v.31, p.264-270, 3rd Quart, 1964.
- 16-GRAHNEN, H. Hipodontia in the permanent dentition. *Odont. Revy*, v.7, 1956, suppl 3.
- 17-GRAHNEN, H. & LINDAHL, B. Supernumerary teeth in the permanent dentition. A frequency study. *Odontologisk Revy*, v.12, n.3, 1961.
- 18-FROME, K.; et al Panoramic survey. *Dent. Hyg.*, v.51, p.208-10, may, 1977.
- 19-HAAVIKKO, K. Hiperdontia of permanent tooth an orthopantomographic study. *Suom. Hammaslaak.Toim.* v.67, p.219-25, 1961
- 20-HUNSTADBRATEN, K. Hipodontia in the permanent dentition. *J. Dent. Child*, v.40, p.115-17, march- april, 1973.
- 21-LACOSTE, L.; HIRSCH, C.; FRANK, R. Les inclusions dentaires supranumeraires chez lefant. *Rev. Odonto-Stomat.*, v.9, p.967-83, july, 1962.
- 22-LIND, V. Medfodda antalsvariationer i permanenta dentitionen. *Odontol Revy*, v.10, p.176-189, 1959.
- 23-LOCHT, S. Panoramic radiographic examination of 704 Danish children aged 9-10 years. *Community Dent. Oral Epidemiol.*, v.8, p.375-80, oct, 1980.
- 24-LUTEN, J.R. The prevalence of supranumerary teeth in primary and mixed dentition. *J.Dent.Child.*, v.34, p.346-53, 1967.
- 25-Mc KIBBEN, D.R. & BREARLEY, I.J. Radiographic determination of the prevalence of selected dental anomalies in children. *J. Dent. Child*, v.28, p.390-98, nov-dec., 1971.
- 26-MORRIS, L.R. Abnormalities noted on panoramic radiographs. *Oral Surg.*, v.28, p.772-82, 1969.
- 27-MULLER, T.P.; et al. A survey of congenitally missing permanent teeth. *JADA*, v.81, p.101-7, 1970.
- 28-NEALL, J.J.; et al. The diagnostic value of panoramic radiographs in children aged nine to ten years. *British Journal of Orthodontics*, v.15, n.3, p.193-7, 1988.
- 29-PARRY, R.R. & IYER, V.S. Supernumerary teeth amongst orthodontic patients in India. *Br. Dent. J.*, v.111, p.257-58, 1961.
- 30-PEDERSEN, P. O. The east Greenland Eskimo dentition. *Thesis. Meddelelser ou Gronland*, v.42, n.3. Bianco Lunos Bogtrykkeri, Copenhagen, 1949.
- 31-PILO, R, et al. Diagnosis of developmental dental anomalies using panoramic radiographs. *Journal of Dentistry for Children*, p.267-72, 1987.
- 32-RAVN, J.J. & NIELSEN, L.A. En ortopantomografisk undersogelse af overtal og aplasier hos 1530 kobenhavnske skoleborn. *TANDLEGEBLADET*, n.27, p.12-22, 1973.
- 33-ROSENZWEIG, K.A. & GARBASKI, D. Numerical aberrations in permanent teeth of grade school children in Jerusalem. *Am. J. Phys. Anthropol.*, v.23, p.277-83, sep., 1965.
- 34-SHULZE, B. Incidence of supranumerary teeth. *Stoma*, v.13, p.128-

40, fev., 1960.

35-STAFNE, E.C. Supranumerary teeth. *Dent. Cosm.*, v.74, p.653-59, 1932.36-WALLFELDT, A. Overtaliga tander : overkakens incisiv region. *Odont Revy*, v.12, p.67-74, jan., 1961.

37-WERTHER, R. & ROTHENBERG, F. ANODONTIA. A review of its

etiology with presentation of a case. *American Journal of Orthodontics*, v.25, p.61-81, 1939.

Endereço Para Correspondência: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - USP, Ribeirão Preto, SP/ Av. do Café s/nº, Bairro Monte Alegre, CEP:14040-904. FONE: 016-633-3036, R.253 ou 316 ou 242. FAX : 016-633-0999.

Autor	Ano	Pais	nº de pacientes	Anomalia	%
DOLDER	1936	SUIÇA	10000	ANODONTIA	3.40
WERTHER & ROTHENBERG	1939	EUA	1000	ANODONTIA	2.30
BYRD	1943	NORUEGA	2835	HIPODONTIA	2.80
PEDERSEN	1949		603	HIPODONTIA	3.00
MENCZER	1955	EUA	2209	ANODONTIA	0.13
BROWN	1955	EUA	5276	HIPODONTIA	4.20
CLAYTON	1956	EUA	3557	HIPODONTIA	6.00
GRAHNEN	1956	SUECIA	1006	ANODONTIA	6.10
MULLER	1970	EUA	14940	ANODONTIA	3.49
HAAVIKKO	1971		1041	HIPODONTIA	16.00
HUNSTADBRATEN	1973	NORUEGA	1295	HIPODONTIA	10.10
RAVN & NIELSEN	1973	SUECIA	1530	ANODONTIA	8.20
BERGSTROM	1977	SUECIA	2589	HIPODONTIA	7.40
BUENVIAJE & RAPP	1984	EUA	2439	ANODONTIA	3.70
BROOK	1984	INGLATERRA	1115	HIPODONTIA	4.40
PILO, et al	1987	ISRAEL	702	HIPODONTIA	8.00
NEAL, et al	1988	INGLATERRA	982	ANODONTIA	12.90

Quadro 1 - Quadro sinóptico de autores e anomalias estudadas (anodontia/hipodontia)

Autor	Ano	Pais	nº de pacientes	Anomalia	%
DOLDER	1936	SUIÇA	10000	SUPRANUMERÁRIO	0.30
MENCZER	1955	EUA	2209	SUPRANUMERÁRIO	0.23
CLAYTON	1956	EUA	3557	SUPRANUMERÁRIO	1.90
BOYNE	1958	EUA		SUPRANUMERÁRIO	0.30
SCHULZE	1960	ALEMANHA		SUPRANUMERÁRIO	1.00
PARRY	961	INDIA		SUPRANUMERÁRIO	2.50
GRAHNEN & LINDAHL	1961	SUECIA	1052	SUPRANUMERÁRIO	3.10
WALLFELDT	1961	SUIÇA		SUPRANUMERÁRIO	0.50
LACOSTE	1962	FRANÇA		SUPRANUMERÁRIO	2.80
ROSENZWEIG	1965	ISRAEL		SUPRANUMERÁRIO	0.10
BILLBERG	1965	SUECIA		SUPRANUMERÁRIO	1.40
LUTEN	1967	EUA		SUPRANUMERÁRIO	2.00
MORRIS	1969	EUA		SUPRANUMERÁRIO	1.40
HAAVIKKO	1971		1041	SUPRANUMERÁRIO	1.60
McKIBBEN	1971	EUA		SUPRANUMERÁRIO	1.50
CHUNG	1972	EUA	13473	SUPRANUMERÁRIO	0.27
RAVN & NIELSEN	1973	SUECIA	1530	SUPRANUMERÁRIO	1.30
JARVINEN	1976	FINLANDIA		SUPRANUMERÁRIO	1.66
FROME	1977	EUA		SUPRANUMERÁRIO	1.00
BERGSTROM	1977	SUECIA	2589	SUPRANUMERÁRIO	1.50
LOCHT	1980	DINAMARCA		SUPRANUMERÁRIO	1.70
BUENVIAJE & RAPP	1984	EUA	2439	SUPRANUMERÁRIO	0.46
BROOK	1984	INGLATERRA	1115	SUPRANUMERÁRIO	2.10
PILO et al.	1987	ISRAEL	702	SUPRANUMERÁRIO	1.28
NEAL et al.	1988	INGLATERRA	982	SUPRANUMERÁRIO	0.50

Quadro 2 - Quadro sinóptico de autores e anomalias estudadas (dentes supranumerários)

	--!---masculino=14
Pacientes com falta de apenas 1 dente----->= 36 -----!	--!---feminino = 22
	--!---masculino=07
Pacientes com falta de apenas 2 dentes----->= 29 -----!	--!---feminino = 22
	--!---masculino=03
Pacientes com falta de apenas 3 dentes----->= 06 -----!	--!---feminino = 03
	--!---masculino=01
Pacientes com falta de apenas 4 dentes----->= 06-----!	--!---feminino = 05
	--!---masculino=03
Pacientes com falta de mais do que 4 dentes-->= 07 -----!	!---feminino = 04
84	

QUADRO 3 - Sinopse do número de casos de hipodontia registrados, por sexo e número de dentes ausentes.

TOTAL SUP. D.=8										TOTAL SUP. E.=8									
										12									
1	2	1	4		4	2	1	1		4	2	1	1						
8	7	6	5	4	3	2	1		1	2	3	4	5	6	7	8			
-----										-----									
8	7	6	5	4	3	2	1		1	2	3	4	5	6	7	8			
2					3	1			1		1					2			
TOTAL INF. D.=6										TOTAL INF. E.=4									
DENTES SUPRANUMERÁRIOS COM TAMANHO NORMAL = 18										MASCULINO=10									
DENTES SUPRANUMERÁRIOS COM TAMANHO REDUZIDO=20										FEMININO =14									
TOTAL DE PACIENTES =24																			
NUMERO DE PACIENTES COM 1 DENTE SUPRANUMERÁRIO = 16																			
NUMERO DE PACIENTES COM 2 DENTES SUPRANUMERÁRIOS = 05																			
NUMERO DE PACIENTES COM 3 DENTES SUPRANUMERÁRIOS = 02																			
NUMERO DE PACIENTES COM 7 DENTES SUPRANUMERÁRIOS = 01																			
TOTAL DE PACIENTES = 24																			

QUADRO 4- Resumo dos achados de dentes supranumerários no total de pacientes examinados. Localização por região de ocorrência na arcada dentária.